



NÃO ALIMENTEM OS ANIMAIS SILVESTRES DO PARQUE: TEATRO COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO

DO NOTE FEED WILD ANIMALS IN THE PARK: THEATER AS AWARENESS TOOL

Caroline Renata Batista¹

Karina Dias Espartosa²

Monica Toshie Suzuki Oshika³

Resumo: O Parque Municipal São Francisco de Assis, em Assis Chateaubriand - PR apresenta uma problemática: a de que os visitantes têm o hábito recorrente de alimentar os animais silvestres do Parque, desconhecendo os riscos envolvidos neste comportamento. Com o objetivo de minimizar estes problemas por meio da conscientização da comunidade, o grupo de discentes extensionistas do IFPR *Campus* Assis Chateaubriand desenvolveu e vem apresentando uma peça teatral que, de forma lúdica, busca informar a comunidade sobre os riscos e consequências de alimentar os animais silvestres do Parque, e estimular uma visitação mais segura e respeitosa. Até o momento foram realizadas apresentações em 5 instituições de ensino, beneficiando um total de 790 estudantes. Por meio de perguntas feitas à plateia por uma das personagens ao final das apresentações, bem como diante dos depoimentos dos espectadores e dos estudantes atores, pode-se verificar que a iniciativa tem sido efetiva no que se refere à transmissão da mensagem pretendida, refletindo na mudança de atitudes dos ouvintes em relação à problemática tratada e contribuindo também na formação cidadã e desenvolvimento pessoal dos estudantes envolvidos no planejamento e realização desta ação.

Palavras-chave: Educação ambiental. Macacos-prego. Unidades de Conservação. Teatro.

Abstract: *The Municipal Park São Francisco de Assis of Assis Chateaubriand - PR, presents a problematic: visitors have a recurring habit of feeding the wild animals, unaware of the risks involved in this behavior. In order to minimize this problem through community awareness, the students extension group of IFPR Campus Assis Chateaubriand developed and have been presenting a theatrical play that, in a playful way seeks to raise awareness among the community about the risks and consequences of their posture, seeking to encourage a safer and more respectful visitation. Until now, the presentation has been played in 5 educational*

¹ Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal do Paraná. Bolsista do Programa Instrucional de Apoio à Extensão (PIBEX-IFPR). E-mail: carolrenatabatista@gmail.com

² Professora Mestre do Instituto Federal do Paraná. Orientadora do trabalho.
E-mail: karina.espartosa@ifpr.edu.br

³ Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Paraná.
E-mail: monica.mrve@gmail.com

institutions, benefiting a total of 790 students. Through questions asked to the audience by one of the characters at the end of the presentations, as well as considering of the testimonies from the spectators and students actors, it could be verified that the initiative has been effective with regard to the transmission of the message intended, reflecting on changes in listeners attitudes in relation to the problem addressed and also contributing to the citizen formation and personal development of students involved in planning and implementation of this action.

Keywords: *Environmental education. Capuchin monkey. Conservation Units. Theater play.*

Introdução

O Intituto Federal do Paraná, *campus* Assis Chateaubriand, desenvolve um projeto extensionista que capacita estudantes, tanto de cursos de graduação como do ensino médio integrado ao técnico, a atuarem em atividades diversas de educação ambiental nas instituições de ensino da região, no Parque Municipal São Francisco de Assis e em outros espaços comunitários. A partir das atividades realizadas no Parque, como as visitas monitoradas, os estudantes extensionistas observaram que muitos visitantes possuem o costume de oferecer alimentos para os animais silvestres que habitam o local, principalmente os macacos. É comum observar pais incentivando seus filhos a realizarem esta prática e, na maioria das vezes, os alimentos são impróprios para animais silvestres em geral, pois trata-se de salgadinhos e bolachas recheadas.

A recorrência desse comportamento demonstra o desconhecimento dos visitantes sobre os riscos e as consequências desta ação. Existe a possibilidade de, pela proximidade ou pelo contato direto, haver a transmissão mútua de doenças, o que é potencializado caso o macaco acabe por ferir acidentalmente o visitante. Esta possibilidade de compartilhamento de algumas enfermidades ocorre devido à proximidade evolutiva e filogenética entre os primatas selvagens em relação a humanos (ANDRADE, 2002). Dentre as enfermidades compartilhadas estão doenças como herpesvirose, hepatite A, adenovirose e raiva, uma enfermidade grave que pode levar a morte (BRASIL, 2017; RAMOS; RAMOS, 2002).

Além da transmissão de doenças, há também a problemática relacionada aos animais receberem itens alimentares inadequados à sua dieta, como é o caso dos salgadinhos e bolachas recheadas, conforme já citado. Os animais acabam por dar preferência a estes alimentos não somente pela facilidade de acesso, mas também porque estes alimentos antrópicos são mais

palatáveis, digeríveis e mais ricos energeticamente (ricos em açúcares, gorduras saturadas e proteínas) que os alimentos nativos, conforme constatado por Milton (1999). Em função de sua composição, o consumo de alimentos antropogênicos causa danos aos animais silvestres, como o aumento dos níveis de glicose e colesterol, diabetes, obesidade, e até mesmo o aparecimento de cáries quando se é ingerido uma grande porção de açúcar (SAITO *et al.*, 2010).

O risco da transmissão mútua de doenças e o comprometimento da saúde alimentar dos animais e outros prejuízos podem decorrer deste comportamento. É possível que se dê a redução do medo destes animais com relação aos humanos, o que aumenta a proximidade, o contato e, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma relação de dependência na qual os macacos passam a buscar alimentos prioritariamente junto aos humanos (SAITO *et al.*, 2010).

De fato, no Parque Municipal São Francisco de Assis, tal como em outras unidades de conservação com a mesma problemática, por exemplo, IBAMA (1999) para o Parque Nacional do Iguaçu e SABBATINI *et al.* (2006) para o Parque Nacional de Brasília, já se observa com frequência a aproximação destemida dos macacos-prego (*Cebus sp.*) para se apropriarem de alimentos dispostos em piqueniques e outras confraternizações realizadas pelos visitantes, comprometendo uma visita tranquila e segura. Ademais, uma vez que o Parque Municipal São Francisco de Assis se encontra inserido na área urbana do município, são recorrentes os relatos sobre macacos adentrarem às casas vizinhas em busca de alimentos, até mesmo abrindo armários.

Neste cenário, o grupo extensionista de educação ambiental do IFPR *Campus Assis Chateaubriand* se propôs a planejar uma ação de conscientização da comunidade com a finalidade de minimizar esses problemas provocados pelo fato dos visitantes alimentarem os animais silvestres do Parque. Para transmitir os conhecimentos e informações para uma visita mais segura e respeitosa ao Parque Municipal São Francisco de Assis, o grupo extensionista escolheu o teatro, por tratar-se de uma ferramenta já amplamente reconhecida pelos seus benefícios como eficiente estratégia pedagógica, para além de uma expressão artístico-cultural.

Diversos autores, a partir de pesquisas práticas e teóricas, consideram que o teatro associado à educação ambiental é considerado um instrumento pedagógico eficaz para tratar aspectos socioambientais, pois a partir da ludicidade, promove o reencontro do humano com as dimensões sensível, afetiva e poética que o compõe, e é capaz de uma aprendizagem significativa, semeando uma atitude proativa e uma consciência crítica nos indivíduos a partir

das reflexões proporcionadas (BERBERT *et al.*, 2007; DANTAS; SANTANA; NAKAYAMA, 2012; DUVOISIN, 2002; SILVEIRA, 2009).

De fato, iniciativas educacionais e de conscientização ambiental que tem adotado o teatro como estratégia de transmissão de conhecimentos, reflexão e incentivo a mudança de valores e atitudes, vem reportando resultados positivos ao trabalhar com os mais diferentes públicos como estudantes de educação infantil (BERBERT *et al.*, 2007), de ensino fundamental (BERBERT *et al.*, 2007; BOER; BITTENCOURT, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2017; SILVA; MELO, 2012;), de ensino superior (SANTOS, 2014) e inclusive na formação continuada docente (DANTAS; SANTANA; NAKAYAMA, 2012) e na conscientização da comunidade do entorno com relação aos cuidados com uma unidade de conservação, como é o caso do presente trabalho (BAÍA *et al.*, 2009).

Assim, esta proposta extensionista teve como objetivo desenvolver e apresentar uma peça teatral com a finalidade de informar e conscientizar a comunidade chateaubriandense sobre os riscos e consequências de visitantes alimentarem os animais silvestres do Parque Municipal São Francisco de Assis, para assim minimizar este comportamento e promover uma visitação mais segura e respeitosa ao Parque. Esta proposta pretendeu ainda contribuir com a formação acadêmica e cidadã dos estudantes envolvidos em seu planejamento e realização.

Metodologia

A produção e a apresentação da peça teatral foram desenvolvidas por estudantes extensionistas coordenados por uma docente do IFPR *Campus* Assis Chateaubriand. O grupo extensionista em questão é composto por estudantes de diversos anos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, abrangendo entre 19 e 37 anos, e por estudante dos cursos de ensino médio integrado ao técnico presentes no *campus* (de eletromecânica e de informática) abrangendo entre 16 e 18 anos.

Esta diversidade de cursos e idades entre os extensionistas garante uma rica troca e construção de conhecimentos entre estes estudantes, e entre eles e a comunidade em que estão inseridos e que beneficiam levando o conhecimento adquirido na instituição de ensino. Este grupo extensionistas realiza ações de educação ambiental diversas, conforme as demandas da comunidade, e atua em escolas e espaços comunitários alcançando diferentes públicos, com jogos e dinâmicas ambientais, oficinas, formação docente e visitas monitoradas ao Parque

Municipal São Francisco de Assis. A seguir, são descritas as etapas de planejamento, desenvolvimento, divulgação e apresentação da peça teatral e a forma de coleta de dados para a avaliação da efetividade da proposta.

a) Produção do roteiro da peça teatral

Para a elaboração do enredo, os estudantes procederam, primeiramente, a uma revisão bibliográfica, a fim de embasar informações importantes a serem destacadas no decorrer da peça teatral, que diz respeito às consequências do contato próximo ou direto entre os visitantes e os mamíferos silvestres do Parque (notadamente os macacos-prego), especialmente, com o intuito de alimentá-los.

Nesse sentido, foram levantadas informações acerca das doenças que os seres humanos possuem em comum com os macacos, as formas como elas são contraídas e os sintomas e outros desdobramentos que estas doenças podem ocasionar às pessoas, para que isso pudesse ser demonstrado nas cenas da peça. Também, uma vez que os visitantes fornecem aos macacos alimentos inadequados à sua dieta, foram verificadas as enfermidades e outras consequências que estes primatas podem desenvolver ao terem uma alimentação inadequada, além de terem sido pesquisadas informações referentes à alimentação natural e adequada destes animais.

Somado a estas informações, a produção do roteiro também teve como propósito relatar cenas cotidianas observadas no Parque, a fim de que o público se identificasse como parte do tema e do contexto tratados na peça.

b) Produção de cenário e da caracterização dos personagens

No decorrer de vários encontros semanais entre os discentes extensionistas que atuariam na peça teatral, foram construídos o cenário e a caracterização dos personagens. Uma vez que a proposta da peça é ser itinerante, sendo ofertada principalmente nas escolas do município, foram selecionados para compor o cenário, materiais simples e fáceis de movimentar, como folhas E.V.A, cartolina, papel *kraft*, tinta guache etc.

c) Ensaios e apresentações

Após extensa redação e revisão do roteiro, os papéis dos personagens foram distribuídos por afinidade entre os estudantes extensionistas, que estudaram suas falas e participaram de uma série de ensaios semanais. Com tudo pronto, a peça passou a ser divulgada primeiramente em escolas do município, tendo como proposta futura ser divulgada para ocorrer em outros espaços comunitários. A divulgação se deu a partir de breves reuniões com a direção dos colégios, nas quais eram feitas a apresentação e o agendamento da

proposta.

d) Avaliação da proposta

Diversas vias foram utilizadas para avaliar se a peça teatral estava sendo efetiva e cumprindo com o seu objetivo de levar informação e estimular a mudança de comportamento acerca da temática tratada: depoimentos colhidos junto a uma amostra do público e junto aos estudantes realizadores da ação; as reações do público ao longo da peça e suas respostas às perguntas feitas pela personagem Mãe Natureza.

Resultados e Discussão

Uma vez que o desenvolvimento pedagogicamente direcionado do roteiro da peça, o planejamento, construção de cenário e caracterização dos personagens foram produtos fundamentais desta proposta, iniciamos a exposição dos resultados com uma apresentação detalhada deste roteiro. Esta apresentação tem também como finalidade servir de base e inspiração para outros grupos extensionistas e de educação ambiental que se deparam com desafios em sua comunidade que são semelhantes aos que pretendemos endereçar neste trabalho. Após apresentação do roteiro da peça, são discutidos os dados e informações referentes às apresentações e sua efetividade.

a) Roteiro da peça

O roteiro foi elaborado de forma estratégica, de modo que um número pequeno de estudantes pudesse desempenhar um maior número de papéis, pois quanto menos estudantes envolvidos por vez na apresentação, mais fácil seria conciliar o agendamento das apresentações com a disponibilidade de cada estudante. Nesse sentido, o roteiro produzido apresenta nove personagens, tendo a possibilidade de serem encenados por quatro integrantes devido ao revezamento dos personagens entre as cenas propostas. Para garantir um bom fluxo de apresentações, mais do que quatro estudantes ensaiaram papéis na peça, objetivando assegurar a apresentação diante dos agendamentos realizados.

Conforme esclarecido no volume “Artes” dos Parâmetros Curriculares Nacionais, “a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão, que a considerava como base de toda a educação natural” (BRASIL, 1997, p. 57). Entretanto, como bem constatado e relatado por Dantas, Santana e Nakayama (2012) em seu trabalho com o teatro e a formação continuada docente em educação

ambiental, para a efetividade educativa de ações alternativas como o teatro, é fundamental o planejamento com uma finalidade pedagógica com conotação diferente do lúdico pelo lúdico.

Com atenção a isso, o roteiro da peça foi pedagogicamente planejado pensando em desenvolver cenas e personagens do cotidiano da comunidade, relacionadas ao problema que foi observado no Parque. Buscou-se trazer descontração para as cenas para tornar a mensagem leve e mais facilmente assimilável, e houve também o desenvolvimento de uma personagem com propósito essencial didático, denominada e representada por Mãe Natureza. Essa personagem atua como uma narradora, dando início e fim à peça, aparecendo também entre as cenas.

Em suas aparições, esta personagem interage com o público fazendo-lhes questionamentos que proporcionam uma retomada dos aprendizados obtidos em cada cena e na peça como um todo, no momento da interação final. É uma personagem que apresenta falas mais flexíveis, improvisadas e interativas, podendo assim dar direcionamento e profundidade em suas falas de acordo com o tipo de público atendido. A atuação de Mãe Natureza proporciona tempo para a mudança de caracterização dos outros personagens entre as cenas e, principalmente, contribui para consolidar a mensagem que se pretende passar, além de ser uma forma de avaliar a própria efetividade da apresentação a partir das respostas colhidas junto ao público.

A peça intitulada “Não alimente os macacos-prego” tem duração de 10 a 15 minutos, inicia-se com a cena frequentemente observada no Parque. Na cena 1, um adulto incentivando a filha a alimentar um macaco-prego oferecendo-lhe salgadinhos e bolacha recheada. Ao ter o dedo acidentalmente mordido pelo macaco-prego, a filha é levada pelo pai ao atendimento médico.

A cena 2 se passa em um consultório médico, onde o médico atende pai e filha, solicita exames e esclarece um pouco sobre as doenças que podem ser transmitidas entre os macacos e os humanos, recomendando evitar este tipo de contato próximo. Com finalidade instrutiva, a cena 2 também ajuda a aclarar dúvidas comuns dos visitantes: o pai questiona se os macacos não passarão fome se não lhes forem ofertados os alimentos e o médico esclarece que estes animais dispõem do que necessitam e do que é correto para sua alimentação na vegetação e na fauna do Parque que os abriga.

A cena 3, volta a ocorrer no Parque, mostra o macaco que fora alimentado pelo visitante na cena 1, em conversa com sua mãe macaca. O macaco está passando mal, com

dores de estômago, e quando é questionado revela à mãe que havia aceitado salgadinhos e bolachas de um visitante. Então, sua mãe macaca o repreende, dizendo que havia frequentemente avisado que não poderia comer esse tipo de alimento, pois eles fazem mal aos macacos. A mãe macaca relata os problemas que essa alimentação equivocada poderia causar ao macaco, destacando, inclusive, a ocorrência de cáries e a possível perda dos dentes. Afinal, macaco não escova os dentes e, portanto, não deve alimentar-se de doces, como as bolachas recheadas. Então, a mãe macaca ainda deixa o filho de castigo.

A cena final também se passa no Parque: uma mãe e seu filho estão fazendo um piquenique, quando, de repente, um macaco surge e surrupia a comida que estava sobre a toalha. A criança se espanta com a atitude do macaco e sua mãe explica que este é um problema decorrente do fato de os visitantes alimentarem os macacos: eles acabam por não temer a presença humana e ainda associam-na com a oferta de alimento, ocasionando, assim, maior aproximação dos macacos e trazendo intranquilidade e riscos para os visitantes.

A inserção desta última cena tem por intuito amenizar uma situação que já vem se apresentando com frequência em Unidades de Conservação que abrigam animais silvestres e que recebem visitantes, como o Parque Municipal São Francisco de Assis: os animais passam a associar os visitantes à comida e aproximam-se furtivamente deles, vasculhando seus pertences e impedindo que se alimentem ou visitem tranquilamente a Unidade de Conservação. Isto pode gerar um sentimento de aversão aos animais, por parte das pessoas, e, por vezes, comportamentos hostis com os macacos (FRAGASZY; VISALBERGHI; FEDIGAN, 2004).

Um exemplo clássico desta situação ocorre com os quatis (*Nasua nasua*) no internacionalmente conhecido Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu - PR. Seu Plano de Manejo (IBAMA, 1999) registra que os quatis através de várias gerações vêm recebendo alimentação dos visitantes chegando ao limite da domesticação. Sobre este caso, em particular, Santos (2010) revela que diversos quatis do Parque Nacional do Iguaçu adoeceram em função da alimentação inadequada, e relata que, em muitos casos, os quatis começaram a atacar os visitantes em busca de alimento, muitas vezes, chegando a derrubar restos de comidas de lixeiras para se alimentarem.

b) Cenários e caracterização dos personagens

No local onde é feita a apresentação, os dois cenários, Parque e consultório médico, são dispostos lado a lado. O Parque é caracterizado por uma mata, pintada com tinta guache sobre

papel *kraft* (Figura 1), enquanto o consultório médico é caracterizado por uma mesa e três cadeiras que podem ser do próprio local onde ocorre a apresentação. Uma claquete de cartolina é utilizada pela personagem Mãe Natureza para dar clareza da transição entre as cenas (Figura 2A).

A caracterização dos personagens é feita por meio do uso de acessórios simples que representam aspectos específicos do personagem, de modo a facilitar a troca de caracterização entre cenas quando há personagens representados por um mesmo ator. Nesse sentido, todos os atores vestem-se de preto para dar destaque aos acessórios de cada personagem.

Na Figura 1, a seguir, há o cenário que ocorrem as cenas no Parque Municipal São Francisco de Assis.



Figura 1: Cenário onde ocorrem as cenas no Parque Municipal São Francisco de Assis.
Fonte: Elaboração da autoria (2018).

A seguir, na Figura 2, “Claquete e caracterização dos personagens”, os três macacos que aparecem em cena são caracterizados por uma fantasia com máscara e uma cauda (presa em um cinto) feitas de folhas de E.V.A., tecido TNT, algodão e arame, conforme Figura 2B. O médico é caracterizado pelo uso de um jaleco e os personagens humanos são caracterizados por acessórios como boné e tiara com fivela para as crianças e blusas para os adultos,

conforme Figuras 2C e 2D.

A cena do piquenique conta também com uma toalha de mesa, bem como com utensílios e itens alimentares, conforme Figura 2D e a personagem Mãe Natureza se caracteriza pelo uso de acessórios floridos, conforme Figura 2C.



Figura 2: Claquete e caracterização dos personagens.

Fonte: Produção da autoria (2018).

c) Apresentações e sua efetividade

Desde o estabelecimento da peça em setembro de 2017, foram realizadas até dezembro do mesmo ano, apresentações em cinco instituições de ensino, inclusive, em uma unidade da APAE, alcançando um total de 790 estudantes, com idades entre 4 a 17 anos, para além dos servidores das escolas, conforme Figuras 3 e 4. Diante desses dados, é possível constatar que a peça se caracterizou como um instrumento educativo capaz de atingir um público considerável em poucas apresentações e em um curto espaço de tempo, além de ter a capacidade de dialogar com diferentes grupos e perfis de pessoas.



Figuras 3 e 4: Imagens das apresentações realizadas.

Fonte: Produção da autoria (2018).

Uma vez que o grupo extensionista proponente desta peça realiza também outras ações de educação ambiental – oficinas com jogos e dinâmicas e, principalmente, a condução de visitantes no Parque Municipal São Francisco de Assis, verificou-se que a adesão das instituições de ensino à peça foi maior e ocorre mais prontamente do que para as demais atividades ofertadas pelo grupo, revelando uma preferência das escolas por esta atividade. Constatou-se que isso ocorreu em função do formato utilizado na apresentação da mensagem de conscientização, a “peça teatral”, que permite a realização da atividade no próprio colégio (sem a necessidade de deslocamento, como ocorre no caso da realização das trilhas interpretativas), beneficiando, de uma só vez, várias turmas do colégio, não comprometendo

268

significativamente o tempo das atividades pedagógicas já previstas pelo colégio.

Por meio da reação do público às cenas e aos personagens, como também pelas respostas obtidas em sua interação com a personagem Mãe Natureza, observou-se que a peça prendeu a atenção das pessoas, promovendo a identificação com a temática tratada e a reflexão sobre as situações ali encenadas. Ao longo das apresentações, foi possível constatar também as risadas provocadas por algumas cenas e a expressão de atenção no rosto dos espectadores. Em geral, o público se divertiu com os atores caracterizados e imitando os macacos, especialmente, em cenas envolvendo alguns comportamentos destes animais. As pessoas se divertiram também com o uso da claquete entre as cenas, realizado de forma cômica pela personagem Mãe Natureza.

Docentes e outros servidores que assistiram à peça também relataram, em depoimentos, desconhecer boa parte das informações transmitidas, alguns confessam que tinham o hábito de ofertar alimentos aos animais, pois não sabiam de todas as consequências envolvidas neste ato. Crianças e adultos contaram que, por vezes, foram ao Parque levando alimentos já com o objetivo de ofertar aos animais para assim, obter maior contato com eles, demonstrando um desconhecimento dos riscos. Outros reforçam que levavam banana e outras frutas a fim de alimentar os animais corretamente, mas que compreenderam que isso também não é recomendável, tanto pelos riscos da proximidade com o animal quanto pela intranquilidade da visita, caracterizada quando o animal fica condicionado a relacionar os visitantes ao alimento. Em geral, os entrevistados mostraram-se sensibilizados com as informações, mencionando que não mais alimentariam os animais silvestres do Parque e que informariam conhecidos que praticam esta ação.

Outras situações possibilitaram verificar a efetividade das apresentações. Ocorreu de o grupo extensionista receber para uma visita ao Parque, uma turma que já havia assistido à peça. Os monitores não tinham conhecimento antecipado deste fato, isso foi percebido pela qualidade das respostas e explicações que os estudantes-visitantes relataram ao longo da trilha. Entendendo que os visitantes haviam assistido à peça, os monitores fizeram mais perguntas e puderam verificar a profundidade com que os alunos assimilaram as informações transmitidas.

Tendo em vista que o município onde se localiza o Parque é de pequeno porte (cerca de 30.000 habitantes), muitas pessoas se conhecem e, por isso, alguns pais relataram aos estudantes-atores que seus filhos chegaram em casa contando-lhes o que haviam aprendido na

peça que assistiram.

Estes depoimentos e situações demonstram que a peça atingiu tanto seu objetivo de sensibilização do público para a mudança de valores e atitudes, bem como atingiu o objetivo de torná-los multiplicadores do conhecimento transmitido.

Assim, como relatado por Adams (1998), Oliveira e colaboradores (2017), Dantas, Santana e Nakayana (2012), dentre outros educadores que utilizam o teatro como ferramenta pedagógica, os resultados de nosso trabalho corroboram o entendimento de que a arte da encenação, quando pedagogicamente planejada, se mostra como uma estratégia de ensino-aprendizagem que alcança resultados expressivos na sensibilização do público e para a transmissão de uma mensagem ou conhecimentos. Adicionalmente, encenações que trazem cenas do cotidiano e personagens extraídos do público alvo se mostram como uma importante técnica para sensibilização e conscientização ambiental, fazendo com que o público-alvo (e os próprios desenvolvedores da atividade) reflitam sobre as experiências vividas, ressignificando saberes, valores e contribuindo para mudanças de atitudes.

Além da relevância didática de encenações como forma de transmitir conhecimentos a um determinado público, a construção e apresentação de uma peça teatral trazem também inúmeros benefícios ao desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos na posição dos atores amadores. Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver tanto nos aspectos individuais bem como em aspectos de sua inserção no coletivo. No campo do coletivo, exercita a capacidade de cooperação, diálogo, respeito mútuo e trabalho em grupo e, no campo individual, tem a oportunidade de desenvolver a iniciativa, a autonomia, a capacidade de expressar-se e para muitos, a superação da timidez (BRASIL, 1997; SANTOS, 2004).

Com efeito, em seus depoimentos, os estudantes que realizaram a peça contam que o desenvolvimento da pesquisa e a preparação do roteiro trouxeram informações que também desconheciam, contribuindo para a sua própria conscientização. Relataram ainda que a atuação em uma peça teatral e o contato com públicos diversos auxiliaram em seu desenvolvimento pessoal, principalmente em sua desenvoltura para falar em público e mencionaram que se sentiram incentivados a se envolver em mais ações extensionistas que oportunizem a atuação cidadã e a contribuição com a comunidade em que estão inseridos.

Considerações Finais

Por meio de diversas vias como a observação das reações e respostas do público durante a peça, os depoimentos coletados junto aos integrantes da peça e junto a uma amostragem de espectadores, além de outras situações que emergiram ao longo das apresentações, foi possível constatar a efetividade do teatro como ferramenta educativa e, em particular, a efetividade desta peça em transmitir os conhecimentos e a conscientização pretendida. Tanto os estudantes atores como os espectadores entrevistados revelaram desconhecer parte da informação transmitida e relataram que, para além de não mais praticar o ato de alimentar os animais silvestres do Parque, informariam outras pessoas, demonstrando que a peça alcançou sensibilizar o público e também torná-lo multiplicador da informação.

Entendeu-se que parte do sucesso alcançado resultou da combinação entre simplicidade na caracterização dos espaços, na linguagem de transmissão da mensagem e no planejamento pedagogicamente direcionado do roteiro, com uso de personagens e cenas do cotidiano dos espectadores e informações embasadas na literatura. O toque cômico no roteiro foi também importante para prender a atenção dos espectadores e dar leveza à mensagem.

Ao longo da divulgação e apresentação da peça, verificou-se ainda que este formato de atividade de conscientização ambiental foi mais prontamente aceita e agendada pelas escolas do que outras atividades que o grupo extensionista desenvolve. Isso ocorreu em razão da peça poder ser apresentada uma vez, reunindo-se várias turmas no pátio do colégio e interrompendo menos o cotidiano escolar. Além disso, é uma atividade que ocorre dentro da escola não necessitando deslocamento dos estudantes e recolhimento de autorização junto aos pais para sua saída do ambiente escolar.

Por fim, por meio do depoimento dos extensionistas “atores”, foi possível constatar que esta proposta também atingiu seu objetivo de proporcionar desenvolvimento pessoal e profissional a estes estudantes e uma oportunidade de atuação cidadã junto à sua comunidade.

Referências

ADAMS, E. Aprendendo a ver. *In*: BARBOSA, A. M. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Com Arte, 1998. p. 126-135.

ANDRADE, M. C. R. Principais doenças de primatas não-humanos. *In*: ANDRADE, A.;

PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. (org.). **Animais de Laboratório: criação e experimentação**. Rio de Janeiro: ed. da FIOCRUZ, 2002. p. 155-160.

BAÍA, M. C.; SANTOS, V. R.; SANTANA, A. R.; RAWIETSCH, A. K.; NAKAYAMA, L. I. Ludicidade: aprendendo a conservar o Parque Ambiental de Belém para não acabar. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 30, p. 1-10, 2009.

BERBERT, M. S.; LEMES, T. P.; VIEIRA, S.; PROCIDONIO, M.; XAVIER, R. L. O teatro como ferramenta para a educação ambiental. **Ambiência - Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais**, v. 3, n. 1, p. 111-114, jan./abr. 2007.

BOER, N.; BITTENCOURT, C. S. Ensino, meio ambiente e teatro-educação: narrativas de uma dramaturgia elaborada com estudantes da educação básica. **Enseñanza de las Ciencias**, Número extra (2017), p. 3163-3168, set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia de vigilância de epizootias em primatas não humanos e entomologia aplicada à vigilância da febre amarela**. 2. ed. Brasília-DF, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's: Arte**. Brasília-DF: MEC/SEF, 1997.

DANTAS, O. M. S.; SANTANA, A. R.; NAKAYAMA, L. Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 711-726, jul./set. 2012.

DUVOISIN, I. A. A necessidade de uma visão sistêmica para a educação ambiental: conflitos entre o velho e o novo paradigma. In: RUSCHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 91-103.

FRAGASZY, D. M.; VISALBERGHI E.; FEDIGAN, L. M. **The complete capuchin: the biology of de genus Cebus**. Cambridge-UK: Cambridge University Press, 2004.

IBAMA. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza. **Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu**. Brasília-DF, 1999.

MILTON, K. Nutritional characteristics of wild primate foods: do the diets of our closest living relatives have lessons for us? **Nutrition**, v. 15, n. 6, p. 488-498, jun. 1999.

OLIVEIRA, C. A.; SANTOS, J. S.; ROSA, F. P.; BRITO, V. S.; FUKUOKA, T. M.; SILVA, V. A. A.; SOUZA, P. R.; MARCON, R. O.; SOARES, V. A.; HIGUCHI, D. A. Teatralizando a educação ambiental. **Ambiente & Educação**, v. 22, n. 1, p. 349-367, 2017.

RAMOS, P. M.; RAMOS, P. S. Acidentes humanos com macacos em relação a tratamentos profiláticos para a raiva, no município de São Paulo, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 35, n. 6, p. 575-577, nov./dez. 2002.

SABBATINI, G.; STAMMATI, M.; TAVARES, M. C. H.; GIULIANI, V.; VISALVERGHI, E. Interactions between humans and capuchin monkeys (*Cebus libidinosus*) in the Parque Nacional de Brasília, Brasil. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 2, n. 97, p. 272-283, mar. 2006.

SAITO, C. H.; BRASILEIRO, L.; ALMEIDA, L. E.; TAVARES, M. C. H. Conflitos entre macacos-prego e visitantes no Parque Nacional de Brasília: possíveis soluções. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 515-524, dez. 2010.

SANTOS, A. C. V. Teatro na sala de aula: abordagem inovadora no ensino-aprendizagem no processo de educação ambiental. **Ambiente & Educação**, v. 19, n. 2, p. 51-65, 2014.

SANTOS, A. M. O ecoturismo, uso público e o Parque Nacional do Iguaçu. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. VI, p. 229-242, 2010.

SILVA, S. L.; MELO, M. J. G. A Educação Ambiental Informal através do Teatro Infantil. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. **Anais...** Palmas: IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2012.

SILVEIRA, E. A arte do encontro: a educação estética ambiental atuando com o teatro do oprimido. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 369-394, dez. 2009.

Recebido em: 6 de julho de 2018.

Aceito em: 24 de junho de 2020.